**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

Ramon Lopes Barbosa

**Desenvolvimento adolescente e ação docente: reflexões a partir da psicologia
histórico-cultural**

**JUIZ DE FORA
2025**

Ramon Lopes Barbosa

Desenvolvimento adolescente e ação docente: reflexões a partir da psicologia
histórico-cultural

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de Educação da
Universidade Federal de Juiz de Fora,
como requisito parcial para obtenção do
título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Sandrelena da
Silva Monteiro

JUIZ DE FORA
2025

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Lopes Barbosa, Ramon.

Desenvolvimento adolescente e ação docente : reflexões a partir da psicologia histórico-cultural / Ramon Lopes Barbosa. -- 2025. 25 p.

Orientador: Sandrelena Da Silva Monteiro
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, 2025.

1. Psicologia Histórico-Cultural. 2. Ação Docente. 3. Adolescência. 4. Prática escolar. 5. Desenvolvimento Humano. I. Da Silva Monteiro, Sandrelena, orient. II. Título.

Ramon Lopes Barbosa

Desenvolvimento adolescente e ação docente: reflexões a partir da psicologia
histórico-cultural

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Faculdade de Educação da Universidade
Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial
para obtenção do título de Licenciado em
Pedagogia

Profa. Dra. Sandrelena Da Silva Monteiro – Orientadora
Universidade Federal de Juiz de Fora

Juiz de Fora, **fevereiro** de 2025

À minha mãe e pai que em mim ocupam os
mais belos espaços do meu ser.

AGRADECIMENTOS

À toda a minha família. Agradeço à minha mãe, Claudia, por todo amor, carinho, respeito, apoio e reconhecimento de minhas capacidades. Sem ela, essa realização estaria muito longe do possível. Suas palavras de afeto, seus abraços e seu amor incondicional foram energias vibrantes e positivas que me deram forças para continuar ano após ano. Não poderia estar mais grato pela possibilidade de realizar um sonho meu e o dela, de me ver chegar onde cheguei. Obrigado por ser, para mim, a melhor mãe que eu poderia ter.

Ao meu pai, Vagner, que, guardado em meu coração e nas mais fortes raízes de minhas memórias, me guia como uma bússola moral, permitindo-me buscar sempre ser o melhor de mim, dia após dia. Sem esse exemplo de ser humano, o caminho com certeza seria mais difícil. Obrigado por ter sido, para nós, um dos maiores exemplos a ser seguido.

À minha irmã, Marina, que, como irmã mais velha, me foi um dos melhores exemplos que a vida poderia me dar. De sua sabedoria e compaixão às conversas sobre a vida, me levou aos caminhos de uma educação que ama, acolhe e liberta. Obrigado por topar dividir essa caminhada nesta vida como irmãos.

À minha namorada, Ketleen, em cujo colo pude descansar e ouvir as mais belas palavras de apoio, confiança e resiliência. Seus braços me aqueceram e me acalmaram em momentos frios e de turbulências. Obrigado por ter estado ao meu lado e por me fazer acreditar na minha ação transformadora do mundo.

Aos meus amigos, que sempre me ouviam falar sobre educação e por nunca reclamarem. Em especial, à minha amiga Naiana, com quem, ao longo dos anos, construí uma verdadeira amizade de apoio e suporte dentro e fora da faculdade. Sua companhia foi determinante na minha formação como educador. Um exemplo de mulher e de educadora.

Aos meus professores, por ensinarem e me fazerem acreditar no valor da educação, em sua capacidade de transformar o mundo e enxergar a beleza das coisas pela ótica de um professor. Exemplos de profissionalismo, luta e resistência. Por demonstrarem amor pela docência. A todos vocês, o meu mais sincero agradecimento.

À minha professora e orientadora, Sandrelena, por me receber de braços abertos e oportunizar a minha experiência com este incrível campo do saber. Campo

esse que mudou e vem mudando minha vida a cada texto lido e a cada frase escrita. Esse contato me fez reencontrar sentido naquilo que eu estava fazendo. Encontrei uma nova direção para seguir construindo meu caminho e aproveitando a caminhada. Por isso, serei eternamente grato.

Encerro estes agradecimentos de coração leve por mais uma etapa de vida concluída. Sorte a minha ter tido todos vocês ao meu lado. Por vocês e por aqueles de quem estarei responsável como educador, reafirmo o meu compromisso de educar com amor e determinação, buscando sempre a realização e a construção de um lugar melhor para se viver

RESUMO

Este trabalho investiga as contribuições da Psicologia Histórico-Cultural para a formação docente e para a prática escolar no contexto da adolescência. A pesquisa destaca a importância de compreender o desenvolvimento subjetivo dos adolescentes a partir de seu contexto histórico e social, valorizando sua potencialidade transformadora. Com base em uma revisão de literatura, são discutidos temas como a formação do pensamento conceitual, o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, a comunicação íntima pessoal e a construção da autoconsciência. Além disso, o estudo analisa como estratégias pedagógicas fundamentadas nessa abordagem podem favorecer a constituição da subjetividade dos adolescentes, buscando reflexões acerca de práticas educacionais que respeitem sua singularidade e contribuam para seu desenvolvimento integral. Dessa forma, a pesquisa reafirma a importância de uma prática docente capaz de compreender a complexidade da adolescência e potencializar o papel da escola na formação dos sujeitos.

Palavras-chave: Psicologia Histórico-Cultural; Ação Docente; Adolescência; Prática Escolar; Desenvolvimento humano.

ABSTRACT

This study investigates the contributions of Cultural-Historical Psychology to teacher education and school practice in the context of adolescence. The research highlights the importance of understanding adolescents' subjective development based on their historical and social context, valuing their transformative potential. Through a literature review, topics such as the formation of conceptual thinking, the development of higher psychological functions, personal intimate communication, and the construction of self-awareness are discussed. Additionally, the study examines how pedagogical strategies based on this approach can support the formation of adolescents' subjectivity, fostering reflections on educational practices that respect their uniqueness and contribute to their holistic development. Thus, the research reaffirms the importance of a teaching practice capable of understanding the complexity of adolescence and enhancing the school's role in shaping individuals.

Keywords: Cultural-Historical Psychology; Teaching Practices; Adolescence; School Practices; Human development

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 DESENVOLVIMENTO	14
3 CONCLUSÃO	22

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo, a partir de uma revisão bibliográfica, compreender o desenvolvimento humano à luz da Psicologia Histórico-Cultural, com ênfase na adolescência, buscando superar visões estereotipadas e reconhecer a complexidade desse período no contexto educacional. Nesse sentido, este trabalho também se propõe a atentar-se em relação às perspectivas reducionistas que interpretam o desenvolvimento humano como um fenômeno exclusivamente natural ou biológico.

A revisão bibliográfica desta pesquisa foi realizada por meio do Google Acadêmico, utilizando descritores como "adolescência e psicologia histórico-cultural", "educação e desenvolvimento adolescente à luz da psicologia histórico-cultural" e "prática escolar com adolescentes a partir da psicologia histórico-cultural". Inicialmente, a busca abrangeu artigos publicados entre os anos 2000 e o presente, mas a seleção final contemplou produções publicadas no período de 2014 a 2023. Os critérios de seleção foram baseados na identificação de recorrências e singularidades nos discursos acadêmicos acerca do desenvolvimento do psiquismo na adolescência, com o objetivo de reunir estudos que dialogassem com a perspectiva histórico-cultural e ação docente e contribuíssem para a compreensão do adolescente como sujeito ativo e potencialmente transformador. O Quadro 1 apresenta os artigos selecionados, destacando ano de publicação, título e autores.

Quadro 1

Ano	Título	Autores	Link de acesso
2014	Aportes teóricos da psicologia histórico-cultural para a educação escolar de adolescentes	Ricardo Eleutério dos Anjos	https://ojsrevista.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/3475 .
2017	A fase do desenvolvimento humano na adolescência na perspectiva da psicologia histórico-cultural: atividades-guia e formação de conceitos	Patrícia Carolina Santos Brito Jovení Oliveira Santos Brito Mônica de Almeida Santos	https://www3.ufrb.edu.br/index.php/queto/article/view/5112 .

		Alcione de Almeida Santos Márcia Luzia Cardoso Neves	
2018	Contribuições da psicologia histórico-cultural para o ensino médio: conhecendo a adolescência	Luciana Mara Tachini Barbosa Marilda Golçalves Dias Facci	http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2175-35202018000200006&script=sci_arttext .
2018	Desenvolvimento humano, adolescência e criatividade: reflexões a partir da psicologia histórico cultural	Tatiane Superti	https://npd.uem.br/eventos/assets/uploads/files/evt/6/trabalhos/6_1031_1523649421.pdf .
2018	Educação escolar e o desenvolvimento do pensamento conceitual na adolescência: contribuições da psicologia histórico cultural e da pedagogia histórico-crítica	Julia Malanchen Ricardo Eleutério dos Anjos	https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8653412 .
2019	Adolescência em debate: contribuições teóricas à luz da perspectiva histórico-cultural	Candida de Souza Daniele Nunes Henrique Silva	https://www.scielo.br/j/pe/a/jKmy5CvDmf7p987ycXnVHPx/ .
2019	O cérebro adolescente e o progresso biológico historicamente condicionado: contribuições da teoria histórico-cultural à educação escolar	Ricardo Eleutério dos Anjos Newton Duarte	https://ojsrevista.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/7171 .
2020	A atividade principal no desenvolvimento da adolescência: contribuição da psicologia histórico-cultural para o trabalho pedagógico	Simone Cristina da Cunha Carolina Rosa Della Nina Vanessa Gertrudes Rabatini Tatiana Platzer	https://seer.umc.br/index.php/revistaumc/article/view/683 .

		do Amaral	
2021	A atividade pedagógica para adolescentes: contribuições da psicologia histórico-cultural	Eliete Zanelato Sonia da Cunha Urt	https://www.scielo.br/ij/pe/a/49cXJm8JStZgZQrnLMJXBJd/?lang=pt&format=html .
2023	A periodização histórico-cultural do desenvolvimento humano: a adolescência em questão	Fabício Santos Dias de Abreu Patrícia Lima Martins Pederiva	https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0103-84862023000300376&script=sci_arttext .

Fonte: construção do autor.

A adolescência é caracterizada por intensas transformações biológicas, psicológicas e sociais que ressignificam profundamente a maneira de ser e estar no mundo. Trata-se de um período no qual questões relacionadas à identidade e à subjetividade ganham destaque, impulsionadas por novas formas de interação social, avanços na complexidade do pensamento, o surgimento de novos interesses, bem como por uma percepção de si mesmo mais consciente e situada. Essas mudanças ocorrem em um cenário de relações sociais mais amplas e complexas, que desempenham um papel fundamental no desenvolvimento do indivíduo.

É importante destacar que a definição de "mundo" no contexto da adolescência é historicamente e socialmente construída, podendo variar conforme os contextos e as relações estabelecidas. Apesar dessa variabilidade, o presente estudo adota uma abordagem mais geral, buscando compreender as transformações do adolescente de maneira ampla e situada na perspectiva histórico-cultural.

2 DESENVOLVIMENTO

A partir da revisão de literatura foi possível identificar alguns temas recorrentes, o que certamente contribuem para caracterizar a adolescência e o adolescente a partir de uma perspectiva histórico-cultural. Esses temas tratam sobre: a formação do pensamento conceitual na adolescência; o desenvolvimento da comunicação íntima e pessoal no adolescente; sobre o campo de interesses dos adolescentes; sobre o desenvolvimento da autoconsciência; sobre a presença da criatividade na adolescência; e, ainda, sobre a preocupação de que haja propostas pedagógicas voltadas para atender às necessidades dos adolescentes. Por fim, é consenso entre os autores o entendimento de que a Psicologia **Histórico-Cultural** supera visão biologizante sobre o desenvolvimento do adolescente;

Na perspectiva da psicologia tradicional, o desenvolvimento biológico é frequentemente visto como o principal fator no processo de desenvolvimento do adolescente [FONTE]. Em contrapartida, a Psicologia **Histórico-Cultural** estabelece um diálogo entre as transformações fisiológicas e os impactos que o indivíduo experimenta em seu contexto histórico e social. A teoria de Vygotsky integra as dimensões biológica e social do ser humano, rejeitando a ideia de que as mudanças desse período sejam exclusivamente biológicas. Para o autor, o adolescente deve ser compreendido como um ser profundamente inserido em um contexto histórico e social.

Conforme ressalta Anjos (2014):

Isso não significa, entretanto, que Vigotski e outros psicólogos dessa corrente desconsiderassem ou secundarizassem a importância da materialidade biológica no desenvolvimento psicológico humano. O caráter histórico e social do psiquismo humano estrutura-se sobre a base dos processos neurofisiológicos e qualquer psicologia que desconsidere esse fato estará fora do campo científico. Portanto, a evolução biológica não está paralisada, nem a espécie humana cristalizou-se a partir de sua vida em sociedade. O que ocorreu foi que as leis biológicas e as características determinantes do desenvolvimento humano pautadas na hereditariedade não são mais as forças motrizes do desenvolvimento humano, pois cederam lugar às leis sócio-históricas. (ANJOS, 2014, p 114).

Embora a adolescência seja comumente entendida como uma fase de transição, é essencial aprofundar a compreensão acerca dos desdobramentos das novas formas de pensamento que emergem nesse período. Conforme postulado por Vygotsky, a adolescência é marcada pelo desenvolvimento do pensamento

conceitual, ou pensamento por conceitos, bem como pelo aprimoramento das funções psicológicas superiores. Essas aquisições não apenas evidenciam características distintivas desse estágio, mas também possibilitam ao adolescente uma maior compreensão de si mesmo e das relações que estabelece com o mundo ao seu redor. Assim, o estudo dessas dinâmicas torna-se indispensável para compreender o papel transformador da adolescência na constituição do sujeito.

Conforme destacado por Cunha et al. (2020), as funções psicológicas superiores:

[...] são aquelas funções psíquicas marcadas pela apropriação cultural do sujeito, como atenção voluntária, memória lógica, formação de conceito e o desenvolvimento da vontade (autodomínio da conduta). Diante das percepções do período, o adolescente passa por mudanças intelectuais por meio da formação de conceitos, momento em que ele se apropria de conhecimentos científicos produzidos historicamente pela sociedade e passa a sentir tais fenômenos, tomando maior consciência de si e de sua relação com o mundo. (CUNHA et al., 2020, p.3).

O pensamento conceitual, categorizado como a forma mais elevada de atividade intelectual, começa a tomar forma a partir da adolescência. No entanto, é importante compreender que esse desenvolvimento é resultado de um processo iniciado na infância, quando a criança passa a se expressar por meio da linguagem. Esse processo evidencia a relevância do avanço contínuo do conhecimento acerca da educação escolar, que desempenha um papel central no aprimoramento dessa nova capacidade intelectual.

Essa nova forma de pensamento caracteriza-se pela capacidade de generalizar a realidade objetiva, sendo o conceito o seu eixo principal. O conceito pode ser entendido como:

[...] produto do reflexo, no cérebro, das qualidades gerais e essenciais dos objetos e fenômenos. Trata-se do resultado de uma etapa superior no desenvolvimento de nosso conhecimento sobre a realidade objetiva, o corolário da descoberta de seus nexos e relações" (MALANCHEN et al, 2018, p. 1133).

Por meio dessa nova atividade intelectual, o adolescente adquire condições para integrar-se de forma ativa às configurações sociais e culturais do meio, possibilitando sua atuação, intervenção e participação em uma estrutura mais complexa, que gradativamente o aproxima da fase adulta. O conceito, como reflexo de uma realidade profunda, desempenha a função de mediar o conhecimento sobre objetos e fenômenos.

Nesse contexto, a educação escolar assume um papel fundamental, isto porque a transmissão de conhecimentos sistematizados, produzidos historicamente pela humanidade, é essencial para a consolidação dessa nova forma de pensamento. Ao expor os adolescentes a conteúdo das ciências, artes e filosofias de forma conceitual e sistemática, a escola possibilita o desenvolvimento qualitativo do pensamento conceitual.

Conforme apontado por Malanchen et al. (2018):

Por meio dos conceitos, o adolescente pode conhecer a realidade para além da sua aparência, indo à sua essência. O pensamento por conceitos, essa nova forma de pensamento na adolescência, não é uma dádiva da natureza. Trata-se, portanto, do produto da internalização da produção cultural que, ao mesmo tempo, torna-se condição para tal internalização. A educação escolar, ao transmitir os conteúdos sistematizados que, somente por conceitos podem se apresentar de modo correto, torna-se fonte do desenvolvimento do pensamento por conceitos (VYGOTSKI, 2001, p. 245-246) e, conseqüentemente, possibilita a apropriação das diversas esferas do conhecimento de maneira aprofundada (VYGOTSKI, 1996, p. 64). (VYGOTSKI, 1996 apud MALANCHEN et al, 2018, p. 1134).

Dessa forma, a educação escolar destaca-se como mediadora essencial no processo de formação do pensamento conceitual, possibilitando ao adolescente acessar e interpretar de forma crítica os aspectos mais complexos da realidade objetiva.

Ao reconhecer o adolescente como um ser histórico e social, identifica-se um dos elementos essenciais para o início da atividade predominante dessa fase da vida, a saber, a comunicação íntima pessoal (SUPERTI, 2018). A comunicação íntima pessoal, especialmente entre pares, assume um papel central, explicando diversos comportamentos característicos desse período e exercendo influência significativa na formação da personalidade. Essa formação ocorre, em parte, por meio da observação e análise subjetiva de comportamentos de indivíduos mais experientes, que acabam se tornando referências para o adolescente em sua construção de identidade.

Nesse contexto, a teoria destaca a importância crucial da educação escolar, uma vez que o desenvolvimento adequado das funções psicológicas superiores permite ao adolescente compreender as práticas sociais, estabelecer conexões e interagir com os fatos de maneira fundamentada no pensamento conceitual. Sobre isso, Superti (2018) enfatiza que:

A comunicação íntima pessoal é a atividade principal do período da adolescência, caracteriza a relação entre os pares, na qual refletem a ética das relações sociais ou a tentativa de superação delas, ou seja, é na relação com os pares que o adolescente vivencia e exercita a consciência crítica e seus novos interesses. Na adolescência o desenvolvimento das funções superiores está maximizado pelo acúmulo ou salto do que foi apropriado anteriormente, ampliando a capacidade crítica de si e do mundo. (SUPERTI, 2018, n.p)

Embora essa comunicação ocorra predominantemente no âmbito íntimo ou entre pares, é fundamental considerar a reprodução das relações com os indivíduos ao redor, que se tornam fontes de inspiração e aspiração para os adolescentes. As ações e comportamentos dos adultos presentes no meio social desempenham um papel significativo na formação de aspectos da personalidade do jovem. Nesse cenário, o professor assume uma posição de grande relevância, sendo um símbolo essencial nesse processo de desenvolvimento

Cunha et al. (2020), apontam que:

as relações interpessoais são fundamentais para o desenvolvimento desse período, pois impacta a consciência do adolescente ao ponto de ele reproduzir os modelos idealizados dessa consciência social para seu interior, tornando-se sua consciência íntima e moldando sua personalidade. (CUNHA et al., 2020, p. 4).

Além das interações entre pares, observa-se o surgimento de um novo processo de interesses, influenciado pelas chamadas necessidades culturais. Antes associadas exclusivamente ao desenvolvimento biológico, essas mudanças passaram a ser compreendidas dentro de uma perspectiva mais ampla, que considera não apenas a maturação do corpo, mas também sua inserção no contexto social. Embora as transformações fisiológicas variem entre os adolescentes e gerem demandas biológicas específicas, são as necessidades culturais que orientam a construção desses interesses. Até mesmo os relacionamentos afetivos e sexuais são moldados por normas e padrões sociais, evidenciando a influência do meio na formação dessas vivências. Abreu et al. (2023) afirmam que, na adolescência:

os conteúdos dos interesses são radicalmente modificados: a maturação sexual, em seus aspectos orgânicos e sociais, reconfigura a situação social de desenvolvimento do indivíduo. As rápidas alterações físicas, marcadas por mudanças hormonais que impactam no tamanho e na forma do corpo, são significadas culturalmente modificando a dinâmica das relações e a estrutura do meio social. O corpo a que nos referimos aqui não se reduz à estrutura física de um organismo vivo, mas o entendemos como signo – detentor de dimensões semióticas. (ABREU et al., 2023, p. 387).

As mudanças corporais que ocorrem na adolescência inserem o jovem em novas dinâmicas socioculturais, aproximando-o gradativamente do universo adulto. Esse processo acontece de maneira repentina, sem uma transição linear, e impõe novas responsabilidades, expectativas e exigências. Essa fase também se caracteriza pelo surgimento de novos interesses, ao mesmo tempo em que antigas preferências vão sendo deixadas de lado. Abreu et al. (2023) destacam:

Esse novo sistema que amplia as vivências do sujeito o aproximando do universo adulto faz emergir aspirações e necessidades culturais cada vez mais complexas, principalmente relacionadas à inserção na dinâmica das relações sociais, reconfigurando a direção dos interesses, que agora assumem contornos mais complexos se comparados à infância. (ABREU et al, 2023, p. 388).

Durante a adolescência, as transformações vivenciadas influenciam diretamente a maneira como o indivíduo percebe a si mesmo e sua posição no mundo. À medida que novas percepções sobre sua identidade emergem, estabelece-se uma nova relação com as funções psicológicas superiores. O desenvolvimento da autoconsciência torna-se um aspecto central desse processo, permitindo ao adolescente não apenas compreender sua própria identidade, mas também reconhecer seu papel ativo na transformação da realidade e na interação com os outros.

Esse desenvolvimento da autoconsciência e da personalidade está diretamente vinculado ao acesso e à apropriação dos conhecimentos historicamente sistematizados pela humanidade, uma vez que ocorre por meio do pensamento conceitual. Dessa forma, reafirma-se a importância da educação escolar como um fator determinante nesse período de transição. O não acesso a esse conhecimento pode comprometer significativamente o desenvolvimento do adolescente no contexto social em que está inserido. Malanchen et al. (2018) apontam que:

a não formação do pensamento por conceitos significa, com efeito, a não intelectualização das funções psíquicas, ou seja, a impossibilidade de voluntariedade, de intencionalidade da ação e do autodomínio da conduta. Além disso, temos defendido que os conceitos organizam a imagem subjetiva da realidade objetiva, resultando na inteligibilidade do real, no conhecimento da realidade objetiva para além de sua aparência, o que não pode acontecer sem a formação do pensamento por conceitos. A autoconsciência também não pode ser desenvolvida sem o pensamento por conceitos, tampouco a compreensão das próprias vivências. (MALANCHEN et al., 2018, p. 1137).

Neste contexto, é fundamental que a escola desempenhe um papel ativo na transmissão do conhecimento científico, uma vez que por meio dela que os estudantes podem ir além das demandas imediatas do cotidiano. A escola deve proporcionar um espaço onde os alunos possam refletir sobre os conceitos apresentados, favorecendo a construção de um pensamento mais crítico e aprofundado. Afinal:

Se a adolescência é um período particularmente importante na formação da concepção de mundo, para a manifestação da autoconsciência, é importante que a educação escolar supere o limiar da cotidianidade, supere a lógica do capital, supere pressupostos superficiais, imediatistas e fragmentados. E, tratando-se de educação escolar, esta superação deve ocorrer a partir da educação infantil. Pois, ao que parece, o grande problema enfrentado no âmbito da educação escolar de adolescentes é que esse momento de viragem explicita objetivamente o produto oculto da formação antecedente. (ANJOS, 2014, p. 124).

Nesse cenário escolar, é importante enfatizar a conexão entre a arte, enquanto conhecimento construído historicamente e de forma sistemática pela humanidade, e a criatividade, uma função psíquica responsável pela produção do novo. Através da arte, o jovem tem a possibilidade de conceber novas realidades e até mesmo utilizá-la como um elemento essencial na construção de sua identidade, resignificando o que já existe e atribuindo-lhe novos sentidos. Superti (2018) destaca que:

Isto demonstra a profunda relação entre criatividade e realidade, criar implica em ir além da realidade, mas retirar dela os elementos necessários à produção. De modo que a criatividade exige bagagem cultural, ou seja, apropriações culturais anteriores para a objetivação. A função criadora é aquela que não reproduz, mas cria a partir do que já existe na realidade, e ao criar, impacta na realidade com o novo. (SUPERTI, 2018, n.p).

A maneira como o adolescente interage com o mundo ao seu redor e as possibilidades que vislumbra para o futuro estão diretamente ligadas ao caráter transitório dessa fase. É por meio de novas experiências, da construção de relações com seus pares e da interação com o ambiente que sua identidade se desenvolve e sua personalidade se consolida. Nesse sentido, a arte pode desempenhar um papel essencial no processo de amadurecimento, tornando-se um elemento central na atividade principal que influencia essa etapa de transformação. Superti (2018) acrescenta:

Esta transição, como não poderia deixar de ser em uma perspectiva dialética, não ocorre linearmente ou de uma vez por todas, mas por meio de acúmulos, saltos e crises. Os nascentes períodos de desenvolvimento são transformações qualitativas que promovem mudanças radicais nas funções psíquicas superiores, na consciência e na própria personalidade. (SUPERTI, 2018, n.p).

Diante disso, torna-se essencial refletir sobre a elaboração de propostas pedagógicas que promovam o desenvolvimento pleno das funções psicológicas superiores dos adolescentes, permitindo que alcancem seu potencial máximo.

Com base na Pedagogia Histórico-Crítica, Zanelato e Urt (2018) propõem cinco etapas que orientam práticas pedagógicas capazes de estimular o crescimento integral do adolescente, incentivando o diálogo entre estudantes, professores e o patrimônio cultural acumulado pela humanidade.

A primeira etapa envolve o contato inicial com o conteúdo, partindo da prática social comum entre professor e alunos, considerando seus diferentes níveis de conhecimento e promovendo um diálogo que valorize o que já sabem e o que desejam aprender. A segunda etapa, da problematização, consiste no levantamento de questões que ampliam o interesse e a curiosidade, favorecendo uma abordagem interdisciplinar ao relacionar dimensões conceituais, históricas, sociais e econômicas. Na terceira etapa, **da** instrumentalização, ocorre a apropriação dos conteúdos por meio de metodologias variadas, como aulas expositivas, pesquisas, debates e análises, incentivando o pensamento coletivo e a argumentação coerente. A catarse, quarta etapa, representa a síntese do aprendizado, permitindo que os alunos expressem seu entendimento e relacionem o conteúdo à realidade concreta por meio de exposições, debates ou produções escritas. Por fim, a quinta etapa, que envolve o retorno à prática social possibilita a aplicação dos conhecimentos adquiridos, estimulando reflexões sobre a coletividade e a transformação social, consolidando uma visão dinâmica e histórica dos saberes. Zanelato e Urt (2018) concluem:

O adolescente pode se sentir como membro ativo na produção de conhecimento, pode se apropriar das objetivações que já foram produzidas pela humanidade e criar novas objetivações, percebendo os conhecimentos como um movimento entre teoria e prática. É possível compreender teoricamente a prática na adolescência mediante um processo de ensino e aprendizagem que oportunize conhecimentos científicos, das artes e da filosofia. (ZANELATO, URT, 2018, p. 12).

Essas cinco etapas aqui resumidas, representam uma forma de introduzir o tema em estudo, promovendo uma prática social que inclua tanto o professor quanto o aluno. Esse processo busca valorizar o conhecimento dos adolescentes sem negligenciar a organização sistemática do ensino. Embora essa abordagem seja apenas uma entre diversas possibilidades, é essencial manter o foco na intencionalidade e na responsabilidade da escola na transmissão do conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento do adolescente.

3 CONCLUSÃO

Ao longo do presente estudo, buscou-se compreender a adolescência a partir da perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural, ressaltando seu potencial transformador e a necessidade de superar visões estereotipadas e reducionistas sobre essa fase do desenvolvimento humano. Destacou-se a importância do contexto sociocultural na formação da subjetividade do adolescente, reconhecendo-o como um sujeito ativo na construção de seu próprio conhecimento e de sua identidade.

A revisão de literatura realizada evidenciou que a adolescência não deve ser compreendida apenas como um período de transição marcado por instabilidades e mudanças biológicas, mas como uma etapa fundamental para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, do pensamento conceitual, da criatividade, da autoconsciência e da comunicação íntima pessoal. Além disso, observou-se a relevância das propostas pedagógicas voltadas para esse público, enfatizando a necessidade de uma educação que dialogue com os interesses e experiências dos jovens, favorecendo a formação de sujeitos críticos, reflexivos e não apenas receptores dessa transmissão do conhecimento.

Dessa maneira, reafirma-se que a escola e os educadores desempenham um papel essencial na mediação desse processo, promovendo um ensino que valorize o conhecimento dos adolescentes sem perder de vista a sistematização do saber científico. Compreender a adolescência sob a perspectiva histórico-cultural possibilita não apenas um olhar mais aprofundado sobre essa etapa da vida, mas também a construção de práticas educativas mais inclusivas e que permitam o jovem atuar de forma construtiva sobre a realidade na qual está inserido.

No contexto escolar, essa perspectiva reafirma a necessidade de práticas pedagógicas que considerem os adolescentes como sujeitos ativos na construção do conhecimento. É fundamental que a escola ofereça um ambiente que favoreça a expressão da subjetividade, incentivando a participação, o diálogo e a autonomia e responsabilidade dos estudantes. Isso implica repensar metodologias, currículos e estratégias de ensino que respeitem a singularidade dos adolescentes e estimulem seu engajamento no processo de aprendizagem.

Por fim, destaca-se a necessidade de uma formação docente que contemple as especificidades do desenvolvimento do adolescente, ultrapassando concepções

simplistas e deterministas. Compreender a adolescência como um processo histórico e cultural exige do professor uma postura reflexiva e crítica sobre sua própria prática, permitindo-lhe atuar de forma mais intencional e significativa. Além disso, essa abordagem amplia a compreensão sobre os desafios e potencialidades dos adolescentes, contribuindo para a construção de estratégias pedagógicas que favoreçam seu desenvolvimento integral.

Assim, espera-se que este estudo contribua para reflexões sobre o papel da educação na formação da subjetividade adolescente, incentivando a realização de novas pesquisas e práticas pedagógicas que reconheçam os adolescentes como sujeitos singulares, em constante transformação, situados histórica e socialmente.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Fabrício Santos Dias de; PEDERIVA, Patrícia Lima Martins. A periodização histórico-cultural do desenvolvimento humano: a adolescência em questão. **Revista Psicopedagogia**, v. 40, n. 123, p. 376-393, jul. 2023. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0103-84862023000300376&script=sci_arttext. Acesso em: 13 fev. 2025.
- BARBOSA, Luciana Mara Tachini; FACCI, Marilda Gonçalves Dias. Contribuições da psicologia histórico-cultural para o ensino médio: conhecendo a adolescência. **Psicologia da Educação**, São Paulo, n. 47, p. 47-55, dez. 2018. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2175-35202018000200006&script=sci_arttext. Acesso em: 13 fev. 2025.
- BRITO, Patrícia Carolina Santos et al. A Fase do Desenvolvimento Humano na Adolescência na Perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural: Atividades-Guia e Formação de Conceitos. **Revista Acadêmica GUETO**, v. 4, n. 10, nov. 2024. Disponível em: <https://www3.ufrb.edu.br/index.php/gueto/article/view/5112>. Acesso em: 13 fev. 2025.
- CUNHA, S. C. da et al. A atividade principal no desenvolvimento da adolescência: contribuições da psicologia histórico-cultural para o trabalho pedagógico. **Revista Científica UMC**, Mogi das Cruzes, v. 5, n. 1, p. 1-15, fev. 2020. Disponível em: <https://seer.umc.br/index.php/revistaumc/article/view/683>. Acesso em: 13 fev. 2025.
- DOS ANJOS, Ricardo Eleutério. Aportes teóricos da psicologia histórico-cultural para a educação escolar de adolescentes. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 9, n. 1, p. 106-126, jun. 2014. Disponível em: <https://ojsrevista.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/3475>. Acesso em: 13 fev. 2025.
- DOS ANJOS, Ricardo Eleutério; DUARTE, Newton. O cérebro adolescente e o processo biológico historicamente condicionado: contribuições da teoria histórico-cultural à educação escolar. **Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, v. 14, n. 2s1, p. 622-642, nov. 2019. Disponível em: <https://ojsrevista.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/7171>. Acesso em: 13 fev. 2025.
- MALANCHEN, Julia; DOS ANJOS, Ricardo Eleutério. Educação escolar e o desenvolvimento do pensamento conceitual na adolescência: contribuições da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. **Revista HISTEDBR Online**, Campinas, v. 18, n. 4, p. 1130-1149, dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8653412>. Acesso em: 13 fev. 2025.
- SOUZA, Candida de; SILVA, Daniele Nunes Henrique. Adolescência em debate: Contribuições teóricas à luz da perspectiva histórico-cultural. **Psicologia em estudo**,

v. 23, p. e2303, p. 1-12, out. 2019. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/pe/a/jKmy5CvDmf7p987ycXnVHPx/>. Acesso em: 13 fev. 2025.

SUPERTI, Tatiane. Desenvolvimento humano, adolescência e criatividade: reflexões a partir da psicologia histórico-cultural. *In*: Congresso Internacional de Psicologia da UEM, 7., 2018, Maringá. **Psicologia, políticas públicas [...]**. Maringá, jun. 2018. Disponível em:
https://npd.uem.br/eventos/assets/uploads/files/evt/6/trabalhos/6_1031_1523649421.pdf. Acesso em: 13 fev. 2025.

ZANELATO, Eliete; URT, Sonia da Cunha. A atividade pedagógica para adolescentes: contribuições da psicologia histórico-cultural. **Psicologia em estudo**, v. 26, p. e45690, p. 1-14, maio 2021. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/pe/a/49cXJm8JStZgZQrnLMJXBJd/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 13 fev. 2025.